

São Gonçalo reúne acervo de 16 países

Museu da cidade, a 85 quilômetros de Belo Horizonte, abre portas em março com 70 obras de arte contemporânea

CINTHYA OLIVEIRA
REPÓRTER

A pacata São Gonçalo do Rio Abaixo, cidade de 9 mil habitantes localizada na Região do Médio Piracicaba, a 85 quilômetros de Belo Horizonte, terá um Museu Internacional de Artes Plásticas a partir do mês que vem. O município ganhou 70 obras que fazem parte do acervo da Asociación Cultural Valentin Ruiz Aznar, de Granada, na Espanha.

A organização europeia possui 7.350 obras de artistas contemporâneos de todo o mundo, adquiridas em 20 anos de concurso cultural, promovido pelo compositor, artista plástico e escritor Antonio Gualda.

Todo esse acervo da associação espanhola está sendo doado por entidades e cidades de diversos países. São Gonçalo entrou na lista dos receptores graças à artista plástica mineira Deia Leal, que venceu a edição de 2009 do concurso internacional realizado pela associação cultural.

Além da pequena cidade, a artista indicou o município de Santa Bárbara - que ainda não formalizou seu interesse por receber obras - e a Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) - que confirmou interesse de receber o acervo e prevê buscar 90 peças no final do ano ou no início de 2012.

O Museu Internacional de Artes Plásticas de São Gonçalo, que receberá o nome de "Compositor Antonio Gualda e Deia Leal", abrigará trabalhos de artistas de 16 países: Argentina, Canadá, Chile, Espanha, Estados Unidos, Fran-

ça, Hungria, Itália, México, Peru, Portugal, Turquia, Colômbia, Uruguai e Brasil.

As obras, todas contemporâneas, são de diferentes técnicas e suportes (fotografias, gravuras, imagens digitais, pinturas, xilogravuras). Além das 70 doações da associação espanhola, o museu vai contar com mais três obras em grande dimensão de Gualda e mais dez obras de Deia Leal.

Uma comitiva da Secretaria de Cultura do município foi à Granada neste mês e passou por treinamento sobre gestão, transporte, conservação, certificação e difusão de obras de arte.

"É uma inovação na região, será muito importante para enriquecer a nossa cultura"

Esta semana, a comitiva chega a Minas com as peças, que serão expostas a partir do final de março no Centro Cultural de São Gonçalo do Rio Abaixo.

Como São Gonçalo ainda não possui espaço específico para abrigar o museu, o centro cultural será, em princípio, não somente o espaço para a exposição das obras de arte, como também o lugar onde serão conservadas.

De arquitetura moderna - que contrasta com as

edificações históricas de São Gonçalo -, o centro cultural foi inaugurado no dia 27 de julho de 2007 e vem abrigando diversas atividades culturais ligadas à música, ao teatro, às exposições e apresentações de artistas de vários Estados.

O prédio abriga a Biblioteca Municipal, auditório com mezanino com capacidade para 299 lugares e amplo camarim, além de áreas de exposições e salão multiuso, com adaptação ao acesso de portadores de necessidades especiais.

São Gonçalo não será a única cidade a receber as obras do Museu Internacional de Artes Plásticas. A exposição será itinerante e viajará por cidades do interior de Minas. Escolas da Região do Médio Piracicaba também devem ser beneficiadas, com visitas guiadas à exposição.

"Está prevista no contrato entre a associação de Granada e o município a itinerância da exposição das obras", revela Deia Leal, que venceu o concurso da Asociación Cultural Valentin Ruiz Aznar ao concorrer com 1.300 criações de todos os lugares do mundo.

De acordo com o prefeito de São Gonçalo do Rio Abaixo, Raimundo Nonato Barcelos, a doação de quadros feita pela Asociación Cultural Valentin Ruiz Aznar é uma grande oportunidade para a cidade.

O município entrará no mapa da arte contemporânea em Minas. "É uma inovação em nossa região, será muito importante para enriquecer a nossa cultura", afirma o prefeito.

DIVULGAÇÃO



Tela do francês Jean Patrick Joel Tronco: obra é esperada pela cidade do Médio Piracicaba

Iniciativa pode gerar recursos



Centro Cultural: arquitetura moderna que vai abrigar o museu

O prefeito Raimundo Nonato Barcelos concorda que o novo espaço irá contribuir para a incrementar o turismo no município, centrado nas edificações históricas.

As igrejas da cidade, construídas no auge do Ciclo do Ouro, na primeira metade do século XVIII, estão sendo restauradas para atrair interessados em arte barroca.

Embora tenha potencial turístico relevante, esse setor econômico está longe de pertencer aos anais importantes do município.

São Gonçalo está próxima de diversas siderúrgicas de grande porte e a maior mina do mundo em capacidade inicial de produção de minério de ferro, pertencente à Vale.

Em um raio de 70 quilômetros, nesta região, a empresa mantém em operação pelo menos mais oito minas.

A agricultura e a pecuária também têm bastante relevância.

Para que toda essa riqueza econômica seja revertida para a população da cidade, a administração local acredita ser importante investir em atividades e projetos de cunho cultural.

No caso do Museu Internacional de Artes Plásticas, de acordo com Barcelos, toda a despesa com viagem da comitiva cultural e transporte das obras foi custeada pela Prefeitura de São Gonçalo - cerca de R\$ 15 mil. A verba está dentro da previsão do orçamento municipal, que

"As igrejas da cidade, construídas no auge do Ciclo do Ouro, já estão sendo restauradas"

determina o destino de 1% de seus recursos para a cultura. Por ano, a cidade investe cerca de R\$ 2 milhões em ações culturais como o Festival de Inverno, exposições e gulas de música e arte. "Investir em cultura é investir no futuro da nossa cidade", discursa Raimundo Nonato Barcelos.

DIVULGAÇÃO



"Momento": obra de Marcelino Gonzalez faz parte da coleção

DIVULGAÇÃO



Colagem sobre tela: autoria da portuguesa Florbela Moreira

Doação emociona idealizadora



Antonio Gualda e Deia Leal: parceria que resulta no museu

Antes de morrer, em 2010, a presidente da Asociación Cultural Valentin Ruiz Aznar, Maria Lúcia Martínez Méndez, esposa de Antonio Gualda, deixou em carta a intenção de doar parte do acervo da entidade para Deia Leal. "Fiquei assustada quando soube disso, e que poderia montar um museu em meu nome. Percebi que seria uma oportunidade para contribuir para o turismo de uma cidade pequena como São Gonçalo", conta Deia, que mora em Mariana e estudou letras e artes visuais na Ufop.

Mais do que estimular o turismo da cidade da Região Central, o Museu Internacional de Artes Plásticas poderá contribuir para a ampliação estética da arte feita no interior do Estado. O espaço irá focar na arte contemporânea, apresentando trabalhos com linguagens bem diferentes do que é vendido em ateliês e pontos de vendas de quadros.

"Este acervo de arte contemporânea pode ajudar a evoluir a arte no interior. Os artistas mineiros tendem a se repetir, visando principalmente a cópia de casarios de época. São pessoas preocupadas

apenas em vender quadros para turistas, em vez de querer ficar para a história ao realizar algo mais ousado", especula ela.

De acordo com Deia, os turistas que visitam cidades históricas buscam obras que refletem uma estética e uma técnica bastante tradicion-

"Fiquei assustada quando soube que poderia montar um museu em meu nome"

nais. Na verdade, estão em busca de lembranças da viagem e não de uma obra de arte significativa.

"Costumo dizer que é uma arte mecânica, como se os artistas tivessem uma forma e dela tirassem várias cópias. Não há ousadia porque o tradicional vendido em larga escala". (CD)